

Proceedings



ISBN 978-989-8780-05-8

Table of Contents

THE 24TH APDR CONGRESS

ORGANIZATION	2
COMMITTEES	3
CONFERENCE SPONSORS	4
TABLE OF CONTENTS	5
PAPERS	10
Special Sessions I	11
SS03.1 - Cultura E Desenvolvimento Regional: As Contribuições Da Arte, Do Folclore E De Outras Manifestações Artísticas Para O Progresso Regional	12
1040 Cultura E Desenvolvimento: Um Retrato Da Concentração Dos Equipamentos Culturais Em Salvador – Ba	13
1084 Elementos conceituais para a compreensão do comércio internacional	20
1076 Economic valuation of local products festivals: a travel cost method approach [ONLY ABSTRACT]	27
1060 O antagonismo no comércio de moda na praia do forte	28
1230 Cultura, Teatro & Desenvolvimento Regional - O Teatro Regional da Serra de Montemuro – Portugal	33
SS04 - Mega-events legacy on hosting cities	37
1020 O legado de Guimarães capital europeia da cultura: a leitura dos residentes e dos visitantes	38
1034 What does it matter to return to a cultural destination?	50
1041 The legacy of european capitals of culture to the 'smarteness' of cities: the case of Guimarães 2012	59
1216 El turismo de eventos: un análisis del perfil sociodemográfico y comportamiento del gasto turístico en función de la naturaleza del evento	72
SS06 - Creative tourism in small cities and rural areas	84
1233 O agroturismo em áreas rurais: qual o potencial criativo?	85
1120 Slow food e turismo rural: um estudo da rota sabores e saberes do Vale do Caí (Rio Grande do Sul - Brasil)	94
1138 Análisis de la movilidad de los flujos turísticos dentro de los destinos: la influencia de la procedencia y de la tipología turística. Una aplicación al caso de Mérida	101
1203 Turismo de base criativa: uma proposta conceptual [ONLY ABSTRACT]	110
SS12 - Desenvolvimento Regional e Governança Integrada em Territórios de Baixa Densidade	111
1087 O turismo como fator de alavancagem para o desenvolvimento local: o caso do concelho de Beja	112
1123 Evolução da cooperação transfronteiriça entre Portugal e Espanha e perspectivas futuras: o caso da região centro / Castilla y León.	120
1212 Efeitos das tipologias de incubadoras da rerc sobre a capacidade exportadora das regiões de implantação (NUTS III) [ONLY ABSTRACT]	134
1255 Inovação Empresarial No Alentejo Ao Abrigo Do Qren 2007-2013: Análise Sectorial	135
1264 Sustainability indicators in the southwest of iberian peninsula. Highlighting the Euro-region Euroace [ONLY ABSTRACT]	144
Special Sessions II	145
SS03.2 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional	146
1045 A Influência portuguesa na arquitetura de Salvador de ocupação em área de colina	147
1046 A influência portuguesa nas tradições e festas	154
1055 A influência portuguesa no teatro brasileiro: uma breve reflexão histórica	161
1105 Cachoeira-BA, festa e São João: elementos de uma tradição cultural	167
1085 O teatro na Bahia: dos jesuítas a Glauber rocha	175
SS10.1 - Entrepreneurship, gender, and regional development	184
1252 Empreendedorismo feminino e internacionalização: um estudo bibliométrico [ONLY ABSTRACT]	185
1229 Empreendedorismo feminino, reinvenção do passado e desenvolvimento rural [ONLY ABSTRACT]	186
1208 Um olhar sobre o empreendedorismo feminino numa região de baixa densidade populacional: a importância da formação [ONLY ABSTRACT]	187
1113 Proposta de Valorização Turística do Património Mineiro de Aljustrel - O Parque Mineiro de Aljustrel	188
SS07.1 - Territorial innovation models, smart specialisation and public policies	194
1121 Uma análise SWOT para a RIS3 do Centro	195
1107 Adoção da IoT (Internet das Coisas) no processo de transformação digital dos serviços de abastecimento de água: cenários e impactos sociais	201
1182 Análise estruturalista do programa 'territórios da cidadania': aplicação de um modelo de análise	211
1267 Empreendedor descoberto Inteligente: uma abordagem aos modelos de operacionalização da Especialização Regional em Portugal [ONLY ABSTRACT]	219
SS13.1 - Social entrepreneurship, social innovation and regional development	220
1067 Em torno do empreendedorismo e inovação social	221
1089 Desenvolvimento local e inovação social enquanto processo, na procura da inovação societal [ONLY ABSTRACT]	229
1282 Impacto da orientação para o mercado sobre a inovação: Estudo de casos em pme's 'cacereñas'	230
1031 Medição da Inovação social em Portugal (NUT II): aplicação do modelo RESINDEX	237
Special Sessions III	243
SS03.3 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional	244
1044 Retratos da desigualdade regional: a relevância do setor público no pib e nos empregos formais dos municípios brasileiros	245
1053 O significado do instituto federal baiano no desenvolvimento e cultura local: um estudo nos territórios de Catu e Teixeira de Freitas, Bahia (brasil).	253
1156 Expansão do ensino superior privado no brasil e geração de emprego formal no início do Século XXI	261
1180 Taxa de desemprego sob uma análise dos territórios de identidade por geoprocessamento no período 2000-2010	270
1261 Viticultura No Desenvolvimento Regional: Produção, Emprego E Renda No Submedio Vale Do São Francisco	279

SS08.1 - Support of higher education institutions to regions' intellectual capital: Is it true?	288
1100 Universities, intellectual capital, regional change. Is it enough? [ONLY ABSTRACT]	289
1158 The academic performance of student-workers in higher education: increasing rapidly regions' intellectual capital	290
1155 Higher education and regional development	301
1042 Creative economy and communication capital	310
SS09.1- Vine and Wine Economics	318
1172 Production of wine in the Douro Region: does size farm matters?	319
1237 A hedonic analysis of the determinants of Portuguese wine prices [ONLY ABSTRACT]	326
1236 Compreender O Comportamento Do Consumidor De Vinho: A Identidade Cultural É Importante?	327
1273 As Exportações de Vinho em Portugal: uma análise gravitacional [ONLY ABSTRACT]	336
SS13.2 - Social entrepreneurship, social innovation and regional development	337
1061 Medição Do Impacto Social Dos Serviços Regionais – Aplicação A Um Município	338
1177 Fundão Sénior, Território Maior: emigração, atratividade territorial e inovação social	347
1064 A inovação social como resposta aos problemas das freguesias	356
1160 Rede VHA: Associação Vinculum Hominis Animalli: uma proposta de inovação social com base no voluntariado	363
Special Sessions IV	373
SS03.4 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional	374
1054 Inversões entre governança corporativa e cultura organizacional: uma investigação numa empresa familiar brasileira	375
1057 Dinâmicas territoriais e transformações na Praia do Forte.	381
1185 ¿dónde reside la creatividad en europa? Análisis de los determinantes de agrupación de las regiones europeas [ONLY ABSTRACT]	387
1063 Mercado imobiliário e a economia do status	388
1075 Publicações científicas entre 2013 e 2017 com enfoque temático em “Centralidade Urbana”: um estudo baseado em bases de dados académicas internacionais, eletrónicas	397
SS06.2 - Creative tourism in small cities and rural areas	407
1168 An approach on Creativity and Service Design Thinking in rural environments: The 7 Sóis 7 Luas Network in Alfândega da Fé and Ponte de Sor [ONLY ABSTRACT]	408
1036 Smart rural areas: an urban project in Madeira island	409
1263 CREATOUR: Creative tourism development in small cities and rural areas in Portugal [ONLY ABSTRACT]	420
1181 Maximising the impact of rural tourism on sustainable development of a tourism destination: the role of host-tourist interaction and community participation [ONLY ABSTRACT]	421
SS07.2 - Territorial innovation models, smart specialisation and public policies	422
1070 Technological Diversification In European Regions: Implications For A Better Understanding Of Smart Specialization	423
1253 Do Universities provide relevant knowledge for firms independent of the innovation type?	442
1027 Economy, economics, and sustainable human development: towards an 'hyperplaneless economics'	453
1129 Para uma Estratégia de especialização inteligente no Estado de Pernambuco: Uma reflexão inicial [ONLY ABSTRACT]	461
SS14 - Air Transport and Regional Development	462
1134 Mitigação do risco durante a operação de helicópteros a baixa altitude em combate a incêndios	463
1135 Implementation of a business aviation service in Portugal's peripheral regions	473
1147 Desempenho Operacional (Viabilidade) De Dirigíveis Para Um Modelo E Plano De Negócios Em Logística Urbana E Não-Urbana	483
1163 Modelação E Previsão Do Desempenho De Aeroportos	491
Special Sessions V	500
SS03.5 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional	501
1056 Liberdade: a economia cultural do bairro mais negro de Salvador/BA	502
1065 Consumo alimentício e economia digital [ONLY ABSTRACT]	508
1072 Raízes: A Influência Portuguesa Na Economia Cultural Do Brasil	509
1074 Microcrédito na cidade de Salvador: um estudo de caso no complexo habitacional de cajazeiras	518
1132 Food truck: o consumo da comida sobre rodas	526
SS08.2 - Support of higher education institutions to regions' intellectual capital: Is it true?	532
1059 Inovação e pesquisa no setor automotivo de Pernambuco: o caso do centro de pesquisa, desenvolvimento, inovação e engenharia da FCA (FIAT- Chrysler Automobile)	533
1106 Higher education students mobility in european union: an application of fuzzy method to ERASMUS students [ONLY ABSTRACT]	543
1209 Contribuições das Instituições de Ensino Superior Portuguesas para o desenvolvimento regional	544
SS09.2 - Vine and Wine Economics	552
1262 A viticultura no desenvolvimento regional: produção, emprego e renda no submedio Vale do São Francisco	553
1213 Sustainability dynamics in portuguese vineyard regions: an overview	559
1235 An overview of the main wine attributes as perceived by consumers and producers [ONLY ABSTRACT]	567
SS15 - Knowledge, Creativity and New Urban Dynamics: What Opportunities for Low Density Regions?	568
1088 Além da metrópole: abordagens criativas em territórios de baixa densidade	569
1090 Mapa De Segregación En La Zona Conurbada De Guadalajara, 2000-2010	575
1108 Alqueva vai à escola	586
Special Sessions VI	594
SS05 - Segurança e desenvolvimento regional: Correlações económicas, culturais e políticas com progresso regional	595
1221 Regionalização do serviço público de produção da prova técnica policial na Bahia, Brasil: organização administrativa do serviço da polícia técnica	596
1224 Parede Magica In Locus Publico Transformando O Cenário	603
1222 A Abordagem Policial E O Estigma Do Criminoso: Homicídio Como Forma De Controle Social?	611
1157 A odebrecht e a reestruturação da indústria nacional de defesa no Brasil	618
1225 Abandono Demográfico: Um Desastre Anunciado	625
1226 Análise Criminal: Corpo De Conhecimento Aplicado À Gestão Da Segurança Pública	633
SS10.2 - Entrepreneurship, gender, and regional development	641
1193 Igualdade de género na promoção do desenvolvimento sustentável: situação presente e desafios [ONLY ABSTRACT]	642

1268	Género e empreendedorismo: fatores de influência em economias com diferentes níveis de rendimento	643
1096	Alguns factores críticos da competitividade do Alentejo enquanto território de localização cinematográfica	651
1081	Género e cidades periféricas: imaginários urbanos e práticas necessárias [ONLY ABSTRACT]	656
SS13.3 - Social entrepreneurship, social innovation and regional development		657
1214	Temporary uses in unused spaces. City.making: connecting supply and demand.	658
1239	ACALMA: um projecto de inovação social no domínio dos cuidados ao bebé e ao aleitamento materno [ONLY ABSTRACT]	668
1218	Entrepreneurship after natural disasters: a case for social innovation in a fire-affected, depopulated mountain area of Extremadura, Spain [ONLY ABSTRACT]	669
Regular Sessions A		670
RS01.1 – Models for Regional Development		671
1073	Co-operatives and local Development	672
1102	Quem exporta verdadeiramente em portugal? – Reanalizando as exportações portuguesas por recurso a um modelo io multi-regional	679
1249	Política de Coesão e governança multi-escala: para além da armadilha territorial	686
RS02.1 – Regional and Local Development Policies		696
1111	Growth adjustments through non-price competitiveness and productivity. A cumulative causation approach [ONLY ABSTRACT]	697
1112	Determinants of longevity in european countries: a panel data approach	698
1140	Regional inequalities and neighborhood factors: the case of european regions	705
1280	Approaches to Municipalities’ Associations: the Case of the Inter-Municipal Community of Alto Alentejo	713
1279	Regional integration in west africa AND the case of cape verde	721
RS03.1 – Regional Intellectual Capital		728
1079	Fatores Que Influenciam A Competitividade Dos Municipios Portugueses: A Importância Da Gestão Do Conhecimento	729
1091	Economies to scale and the importance of human capital in the moulds industry in portugal: a micro panel data approach.	739
1195	Capital intelectual e competitividade regional	751
RS09 – Labour Markets and Development		759
1068	A necessidade de flexibilização da legislação laboral como ponto essencial de adaptação às necessidades económicas regionais [ONLY ABSTRACT]	760
1124	Perceções Acerca De Evento Desportivo (2009 Versus 2015): Duas Tipologias De Variáveis	761
1133	Inserção Profissional De Jovens Açorianos: O Papel Dos Contactos Pessoais No Acesso Ao Mercado De Trabalho	769
1271	The wage loss from being foreign: on the magnitude of the native wage premium among cross-border commuters at the danish-german border [ONLY ABSTRACT]	778
1278	Evolução do emprego em Portugal (1995-2014): reflexões na perspectiva da coesão social e territorial [ONLY ABSTRACT]	779
Regular Sessions B		780
RS02.2 - Regional and Local Development Policies		781
1010	Michi-no-eki (roadway stations) as little community centers [ONLY ABSTRACT]	782
1058	Economia solidária no estado do amapá, brasil e estratégias de fomento: estudos de caso	783
1011	Desafios da gestão integrada do território da bacia do rio doce, minas gerais, brasil - estudo de caso	791
1125	O perfil das exportações do brasil para a união europeia, por intensidade tecnológica: oportunidades para a inserção brasileira nas cadeias globais de valor	797
1210	Avaliação integrada dos serviços de ecossistemas de Portugal [ONLY ABSTRACT]	804
RS04 & RS16 - Financing of Economic Growth & Sports and Regional Development		805
1206	Análisis de la desintermediación financiera: factores clave del proceso en la eurozona [ONLY ABSTRACT]	806
1162	Conta satélite do desporto em Portugal – um primeiro esboço das implicações para a política de desenvolvimento regional	807
1126	Classificação De Dados De Natureza Complexa No Contexto Da Avaliação 360º	814
RS13.1 - Education, Innovation and Territory		820
1006	Estratégias metropolitanas e intermunicipais de desenvolvimento sustentável: uma problematização da coesão territorial [ONLY ABSTRACT]	821
1283	Barreiras à cooperação universidade-empresa: Região Académica III – Angola	822
1021	Educação e Desenvolvimento Local: pressupostos teóricos e práticos de uma relação virtuosa a partir do estudo de caso do município de Alvito	833
1117	Impacto direto da universidade da beira interior no território: considerações iniciais	840
1094	A internacionalização do ensino superior como alavanca da inovação e do desenvolvimento do território	848
RS15.1 - Regional and Urban Planning and Regional Development		855
1038	Impactos da redução do ICMS no estado do Rio de Janeiro em um município do Estado de Minas gerais: o caso de Além Paraíba [ONLY ABSTRACT]	856
1047	Redeveloping Derelict Landscapes On Transboundary Areas – Fostering Cross-Border Cooperation (Cbc) As A Possible Solution	857
1152	Heterogeneidade Industrial. Um Olhar Para Além Das Regiões Brasileiras: O Caso Do Centro-Oeste Brasileiro	864
1241	A novel participatory approach to scenario building: application to the evolution of population health inequalities in Europe [ONLY ABSTRACT]	873
1097	Educação Para O Empreendedorismo E Autoemprego Na União Europeia: O Papel Das Barreiras Percecionadas	874
Regular Sessions C		881
RS10 - Entrepreneurship and Regional Development		882
1093	The beira and the world. Intellectual capital and diversity	883
1232	Performance of firms across space: patterns of high growth and persistent high growth firms [ONLY ABSTRACT]	893
1086	Empreendedorismo público institucional e o seu papel no desenvolvimento local e regional: um estudo de caso [ONLY ABSTRACT]	894
1016	From clusters to learning open innovative industrial districts [ONLY ABSTRACT]	895
RS13.2 - Education, Innovation and Territory		896
1051	Reflexiones emergentes de estrategias experimentadas relacionadas con el desarrollo regional desde nuestra investigación científica y docente	897
1109	Qualidade de Vida Académica e Crescimento Regional	906
1145	Eixo Atlântico Do Noroeste Peninsular: Das Cidades Educadoras Às Cidades Criativas	915
1190	O Impacto da Formação Académica a Inovação Empresarial	925
1166	Enfoques para la enseñanza de diagnósticos del medio físico y social en desarrollo territorial [ONLY ABSTRACT]	934
RS14.1 – Rural Development and Agrarian Economy		935

1043	Barreras A La Innovación Y Actuaciones Públicas: Un Análisis Para La Industria Agroalimentaria Extremeña	936
1082	Bioeconomy, biorefineries and territorial capitals	945
1095	Capital intelectual e desenvolvimento regional: o caso da agricultura no Alentejo	951
1204	Consumer's willingness to pay for healthy food attributes: a meta-analysis [ONLY ABSTRACT]	960
1251	Ethanol market in brazil: an analysis of supply and demand using 2SLS	961
RS03.2 – Regional Intellectual Capital		965
1188	Estruturas Curriculares E Processo De Convergência Socioeconómica Territorial: A Situação No Brasil Desde 2008	966
1189	Diverting demand for higher education towards low density regions: an appraisal of recent public policies in Portugal [ONLY ABSTRACT]	975
1254	Intellectual capital: essay on its report and valuation and impacts on regional development [ONLY ABSTRACT]	976
Regular Sessions D		977
RS01.2 - Models for Regional Development		978
1008	Spatial justice in south asia, a zipf's curve analysis [ONLY ABSTRACT]	979
1050	Location of foreign investment: theoretical assessment and practical outcomes in portuguese regions [ONLY ABSTRACT]	980
1161	Collaborative consumption: sustainable business model- fashion library	981
1187	Portugal City Brand: what are the main conditions for better performance?	987
1238	A framework for the prioritization of regional policy options and two alternative participatory processes [ONLY ABSTRACT]	995
RS02.3 - Regional and Local Development Policies		996
1148	Una Propuesta Metodologica Para El Análisis Económico Local Y Regional. Los Sistemas Productivos Locales En Portugal	997
1017	Evaluación del impacto en los indicadores de la I+D+i gallega del Fondo Tecnológico 2007-2013	1007
1018	Impacto en los indicadores de i D i de las empresas participantes en el programa feder-ininterconecta ii del fondo tecnológico 2007-2013 en galicia (en clave ris3)	1014
1169	Trinta anos de integração económica não são suficientes? Análise dos resultados do mercado laboral de duas regiões limítrofes.	1024
1266	Convergência económica regional das regiões portuguesas [ONLY ABSTRACT]	1035
RS09 & RS11- Labour Markets and Development & Quality of Life and City Planning		1036
1077	Trabalho no recôncavo: auges, rupturas e dinâmica recente	1037
1104	Trabalho, mercado de trabalho e desenvolvimento regional no estado do Rio de Janeiro	1048
1211	Automóvel, densidades e laços sociais na população idosa: uma leitura na Área Metropolitana de Lisboa	1056
Regular Sessions E		1063
RS02.4 - Regional and Local Development Policies		1064
1151	Conselhos comunitários de segurança e as novas formas de participação da sociedade civil na gestão pública: o caso da polícia militar do estado da bahia / brasil	1065
1037	Banking system in heterogeneous economic spaces: a structural analysis for the eurozone in the period of the 2008 crisis [ONLY ABSTRACT]	1074
1131	Regulação da recuperação financeira dos governos subnacionais: uma reflexão comparada sobre a experiência dos municípios portugueses	1075
1165	Lessons for local fiscal frameworks from an economic and institutional inquire into the last 30 years of portuguese experience [ONLY ABSTRACT]	1082
1231	Creative economy at girona, spain: a potential, a hope, and investments to be [ONLY ABSTRACT]	1083
RS07 - Sectoral Policies and Regional Dynamics		1084
1164	Dynamics of comparative advantage over the crisis: the case of a highly industrialized region [ONLY ABSTRACT]	1085
1202	O agronegócio brasileiro no comércio internacional (2000-2016)	1086
1269	Produtividade e remuneração do trabalho: aplicação de uma análise shift-share ao Brasil e Portugal	1093
1272	Visualização de problemas complexos e identificação das respostas públicas: diagrama conceptual aplicado à população idosa1102	1102
1265	Estimativas de migrações à escala regional: considerações metodológicas [ONLY ABSTRACT]	1112
RS14.2 - Rural Development and Agrarian Economy.....		1113
1035	As políticas de incentivos aplicadas à fruticultura em produção integrada na beira interior. O estudo de caso do setor das prunóideas na Cova da Beira	1114
1116	A Reciprocidade nos Mutirões como Prática Socioeducativa: Um Estudo de Caso na Comunidade de Baixão dos Honoratos, São Gabriel, Território de Identidade de Irecê-BA	1123
RS05 & RS12 – Regional Innovation Systems, Clusters and Ecosystems & Services, Tourism and Sustainable Regions		1133
1004	As place based policies como o novo paradigma das políticas de desenvolvimento territorial: o caso das estratégias de especialização inteligente [ONLY ABSTRACT]	1134
1153	Metodologia para a tipificação das galerias ripícolas no território da comunidade intermunicipal Viseu Dão Lafões (CIM VDL)	1135
1281	Vale do Itajaí: um Sistema de Inovação Territorial em Santa Catarina (Brasil) [ONLY ABSTRACT]	1140
1277	From heritage to citizens' creativity: the ecology of design and participation in Paredes' industrial heritage	1141
1215	Sobre turismo y crecimiento económico. Análisis de causalidad de Granger en panel con datos regionales españoles	1148
Regular Sessions F		1157
RS17 - Low Density Regions and Development		1158
1080	Um Estudo Sobre O Setor Industrial Na Região Do Semiárido Nordeste	1159
1122	Municípios portugueses em declínio e fortemente em declínio	1173
1142	Baixa densidade e cultura. Os incentivos do estado à comunicação social regional e local na Região Centro (Portugal)	1180
1176	A cultura como instrumento de desenvolvimento em regiões de baixa densidade	1187
1240	Quando o 'centro' se despoeva. Análise espacial exploratória das dinâmicas demográficas do Pinhal Interior, entre 1981 e 2011 [ONLY ABSTRACT]	1193
RS12 - Services, Tourism and Sustainable Regions		1194
1003	O futuro do passado. Contributos para uma sistematização das estratégias de intervenção em brownfields [ONLY ABSTRACT]	1195
1110	Los espacios naturales protegidos y su capacidad de atracción turística: referencias al Parque Nacional de Monfragüe (Extremadura-España)	1196
1159	Estudo de enquadramento estratégico para a valorização do património natural do território da associação de desenvolvimento do Dão, Lafões e Alto Paiva	1207
1270	A sustentabilidade do turismo sustentável [ONLY ABSTRACT]	1217
1276	A captação de recursos como estratégia de sustentabilidade do terceiro setor: percepção dos atores institucionais	1218
RS13.3 - Education, Innovation and Territory		1226

1005	Capital intelectual e a educação a distância: a experiência da universidade aberta do Brasil no Município de Camaçari, Bahia	1227
1013	A teoria do capital humano e a involução econômica da Bahia	1233
1078	Territorial differences and educational performance: a portuguese case study [ONLY ABSTRACT]	1241
1144	Política educativa local, desafios emergentes [ONLY ABSTRACT]	1242
1178	Universidade e desenvolvimento: um breve panorama da expansão do ensino superior público no Brasil	1243
RS15.2 - Regional and Urban Planning and Regional Development.....		1250
1022	Indicators for innovation proposed in the literature and it's feasibility: Portugal as a case study [ONLY ABSTRACT]	1251
1103	A Commuting Satellite Account Framework: Measuring The Opportunity Costs Of Commuting In Lisbon Metropolitan Area	1252
1127	Ordenamento do território e alterações climáticas: considerações sobre as estratégias e práticas de adaptação em áreas estuarinas	1261
1186	Extension urbaine et dégradation des formations végétales et de la biodiversité, cas de la Ville de Lomé au togo [ONLY ABSTRACT]	1268
1191	Planear o declínio: análise do planeamento de equipamentos educativos à escala local [ONLY ABSTRACT]	1269

1255 INOVAÇÃO EMPRESARIAL NO ALENTEJO AO ABRIGO DO QREN 2007-2013: ANÁLISE SECTORIAL

Elsa Vaz¹, Gertrudes Saúde Guerreiro², António Guerreiro³, Nuno Narciso⁴

¹ elsavaz@uevora.pt, Departamento de Economia, UMPP & CEFAGE-UE, Universidade de Évora, Portugal.

² gds@uevora.pt, Departamento de Economia, UMPP & CEFAGE-UE, Universidade de Évora, Portugal.

³ ahmg@uevora.pt, Departamento de Gestão, UMPP & CEFAGE-UE, Universidade de Évora, Portugal.

⁴ nuno_narciso91@hotmail.com, aluno do Mestrado em Economia Monetária e Financeira, Universidade de Évora, Portugal.

RESUMO

O presente trabalho pretende estudar o papel das políticas públicas mediante incentivos financeiros via QREN 2007-2013 na inovação empresarial e na criação de emprego líquido na região Alentejo. Apresentam-se os resultados sob a perspectiva macroeconómica (regional) e a perspectiva empresarial. Conclui-se que na região predominaram os investimentos com inovação de produto e organizacional, que correspondem à tipologia que gera maior crescimento do emprego, porém apenas o segundo tipo de investimento consegue gerar melhorias importantes na produtividade. Do ponto de vista empresarial verificou-se um reforço da rentabilidade das empresas promotoras. É ainda diferenciada a performance das empresas dos sectores secundário (indústria) e terciário (serviços) verificando-se que os projetos de investimento com inovação organizacional têm maior efeito no sector terciário e que os investimentos com inovações de produto e de processo aparentam ser mais eficazes na promoção da competitividade no sector secundário.

PALAVRAS-CHAVE: Alentejo, Indústria, Inovação Empresarial, Políticas Públicas, Serviços

BUSINESS INNOVATION IN THE ALENTEJO UNDER THE NSRF 2007-2013: SECTORAL ANALYSIS

ABSTRACT

This paper aims to study the role of public policies through financial incentives via NSRF 2007-2013 in business innovation and the creation of net employment in the Alentejo region. Results are presented from the macroeconomic perspective (regional) and the business perspective. We conclude that prevailed in the region investments in product innovation and organization, corresponding to the type that generates higher employment growth, but only the second type of investment can generate significant improvements in productivity. From a business point of view there was an increase in profitability of the promoting companies. It is also differentiated the performance of companies in the secondary sector (industry) and tertiary (services) verifying that the investment projects with organizational innovation have a greater effect on the services sector and investment with product and process innovations appear to be more effective promoting competitiveness in the secondary sector.

KEYWORDS: Alentejo, Business Innovation, Industry, Public Policies, Services

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste num estudo aplicado à região Alentejo. Mais especificamente incide sobre a inovação empresarial no Alentejo ao abrigo do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), instrumento de aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período 2007-2013 (QREN 2007-2013).

Pretende-se estudar o papel das políticas públicas, mediante incentivos financeiros via QREN 2007-2013, na inovação empresarial e, ainda que indirectamente, na criação de emprego líquido. A este propósito apresentam-se os resultados deste quadro político sob duas perspectivas: a perspectiva macroeconómica (resultados em termos regionais) e a perspectiva microeconómica ou empresarial (resultados reflectidos nos indicadores internos das próprias empresas).

Este estudo incide sobre a base de dados de projectos aprovados no âmbito do Sistema de Incentivos para o Alentejo (SI INALENTEJO) referente ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN, 2007-2013). No que respeita aos resultados em termos sectoriais e regionais, segue-se a metodologia de análise descritiva de Harrison et al. (2014). Para análise do impacto sobre a performance empresarial são utilizados os indicadores de rentabilidade vulgarmente utilizados pela literatura financeira, designadamente a rentabilidade das vendas [operacional (ROpV) e líquida (RLV)], a rentabilidade do Ativo (RA), a rentabilidade dos capitais próprios (RCP) e a rentabilidade dos investimentos (RI).

Após a presente introdução, o trabalho está estruturado da seguinte forma: no ponto 2 apresentamos uma breve revisão de literatura e enquadramento no que respeita a inovação, políticas públicas e emprego; no ponto 3, é apresentado o caso de estudo aplicado à região Alentejo, com descrição dos dados e da metodologia, e análise dos resultados; no ponto 4 concluímos.

2. REVISÃO DA LITERATURA. INOVAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS, E EMPREGO.

Inovação, na abordagem tradicional, abarca a introdução de novos e melhores produtos, serviços, processos, assim como a introdução de novas e melhores estratégias organizacionais ou de marketing (OCDE, 2009²² citado em Lisetchi & Brancu, 2014).

Capello (*in* Cooke *et al.*, 2015) refere-se à inovação, numa perspectiva mais moderna, como a utilização inteligente de conhecimento avançado, sendo um factor chave para o crescimento económico numa sociedade guiada pelo conhecimento. A mesma autora apresenta três perspectivas ou abordagens diferentes no que respeita à relação entre inovação e desenvolvimento local: uma abordagem sectorial ou funcional, na qual a inovação resulta da presença de sectores inovadores, e onde a proximidade física entre os actores facilita a troca de conhecimento e gera “*spillovers*” (Breschi, 2015 *in* Cooke *et al.*, 2015); a abordagem estrutural, onde a

²² OECD (2009). Innovation Policy reviews. Download from: www.oecd.org/sti/innovation/reviews 13/06/2011

inovação surge como resultado de factores estruturais e distintivos nas regiões, tornando umas mais propensas à inovação do que outras; e finalmente uma abordagem cognitiva, a única onde o espaço, o território, assume um papel chave, como fonte de eficiência dinâmica, gerando conhecimento, aprendizagem e capacidade de inovação contínua ao longo do tempo. Na abordagem cognitiva a inovação é o resultado de processos de aprendizagem colectivos e socialização do risco de inovação, assentes nas relações entre os actores do território que interagem com proximidades física e social, seguindo algumas normas de comportamento que, por um lado facilitam a cooperação entre os actores e consequente socialização do conhecimento, e por outro garantem o apoio aos agentes económicos (indivíduos, empresas e instituições locais), no sentido de desenvolver formas organizacionais que apoiem processos de aprendizagem interactivos. Só assim se explica o facto de alguns territórios, mais do que outros, revelarem características endógenas que lhes permitem crescer através da inovação.

É no contexto desta última abordagem que surge na bibliografia o conceito de sistemas de inovação regional (RIS – *regional innovation systems*). Tödtling e Tripl (2015) (*in* Cooke *et al.*, 2015) identificam diferentes tipos de RIS, consoante o enquadramento institucional, os actores e o tipo de governança. Quanto aos actores, podemos ter um RIS institucional (conduzido pelas instituições) ou que resulta do empreendedorismo dos indivíduos e das empresas. No que respeita à governança, observam-se dois tipos: *bottom-up* ou *top-down*. Em termos de ambiente institucional, podemos encontrar RIS em diferentes tipos de regiões: ricas, industriais, periféricas... O RIS pode ainda assentar em diferentes tipos de conhecimento: analítico, sintético ou simbólico. No que respeita à política de inovação, nomeadamente a governança, observa-se cada vez mais um modelo de governança multinível, uma vez que quando os actores são envolvidos (*bottom-up*) e são consideradas as necessidades das empresas e dos indivíduos residentes nas regiões (políticas orientadas pela “procura”, ou, neste caso, pelos destinatários), a probabilidade de sucesso é maior. A figura 2.1., adaptada de Tödtling e Tripl (2005), e baseada em Autio (1998), sintetiza a estrutura base e as interrelações de um sistema de inovação regional.

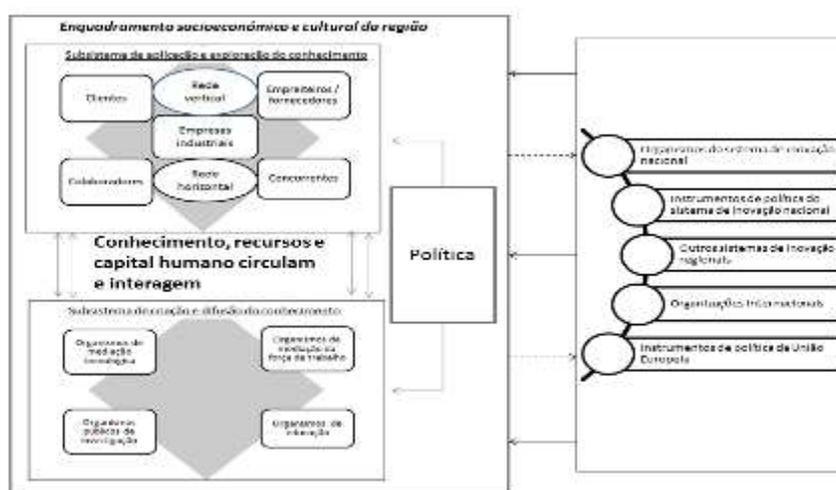


Figura 2.1. Sistemas de inovação regionais²³

A política regional de inovação²⁴ tem vindo a ganhar importância nas últimas décadas, nomeadamente na União Europeia, onde grande parte do apoio estrutural, através do financiamento para o desenvolvimento regional, é canalizado, e de forma crescente, para o incentivo à inovação (Bachtler *et al.*, 2007) citado em Lagendijk, 2015). Além disso, segundo Soete (2009)²⁵, também as próprias iniciativas regionais têm vindo a adaptar-se às políticas de inovação e competitividade da União Europeia. Tal como na governança do RIS, na definição da política regional de inovação também encontramos duas abordagens diferentes: *bottom-up*, quando é a própria região a delinear as medidas de política para impulsionar a economia regional, ou *top-down*, quando se trata da adaptação da política nacional (ou europeia) a uma determinada região (Howells, 2005 citado em Lagendijk, 2015).

O regulamento de 2006 do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional²⁶ reflecte a importância da inovação, associada à criação de emprego, em termos de política regional, na programação política da União Europeia referente ao período 2007-2013. No artigo 2º deste regulamento refere-se que “o FEDER dá cumprimento às prioridades da Comunidade e, em especial, à necessidade de reforçar a competitividade e a inovação, de criar e manter empregos sustentáveis e de assegurar o desenvolvimento sustentável.”, chamando-se a atenção no preâmbulo (ponto 10) para a coordenação do FEDER com outros instrumentos de financiamento como sejam o Sétimo Programa-Quadro de Actividades em Matéria de Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Demonstração, e o Programa-Quadro para a Competitividade e a Inovação. No artigo 4º relativo ao objectivo convergência²⁷, refere-se que “o FEDER centra a sua intervenção no apoio ao emprego e ao desenvolvimento económico integrado sustentável, a nível regional e local, através da mobilização e do reforço da capacidade endógena, mediante programas operacionais destinados à modernização e diversificação das estruturas económicas e à criação e manutenção de postos de trabalho duradouros”, tendo como primeira prioridade (ponto 1 do artigo 4.º) a “investigação e desenvolvimento tecnológico (IDT), inovação e espírito empresarial (...), nomeadamente (...) fomento do espírito empresarial e do financiamento da inovação para PME (...)”. A este propósito, Howells (2005) defende que a política

²³ Fonte: Tödtling & Tripl (2005), baseada em Autio (1998), ambos citados em Tödtling & Tripl (2015) (*in* Cooke *et al.*, 2015).

²⁴ Que, em termos genéricos, se pode definir como o conjunto de iniciativas e práticas que têm por objectivo a melhoria das capacidades das empresas de uma dada região, no que respeita ao desenvolvimento de novos produtos e processos, permitindo a entrada em novos mercados e/ou a adopção de novas práticas de negócio, mediante a aplicação bem-sucedida do conhecimento (Lagendijk, 2015).

²⁵ Citado em Lagendijk (2015).

²⁶ REGULAMENTO (CE) N.º 1080/2006 DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO de 5 de Julho de 2006 relativo ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e que revoga o Regulamento (CE) n.º 1783/1999, Jornal Oficial da União Europeia, 31/07/2006.

²⁷ Onde está classificada a região Alentejo (veja-se <http://www.gren.pt/np4/gren>)

regional de inovação, não deve ser apenas imposta numa perspectiva *top-down*, deve ser sobretudo articulada com o próprio território, dando lugar a uma *sociedade do conhecimento inclusiva*, em vez de uma *economia do conhecimento selectiva* (Lagendijk, 2015).

No que respeita à relação entre inovação e emprego (objectivos do FEDER 2007-2013 conforme artigo 2.º do respectivo regulamento), nomeadamente no que respeita ao impacto das inovações de produto e de processo das empresas (a propósito dos diferentes tipos de inovação vejam-se as notas de rodapé n.º10 e n.º11), no crescimento do emprego, consideramos como referência o modelo desenvolvido por Harrison *et al.* (2014), a partir do qual se realizaram estudos aplicados a diferentes territórios, como sejam o de Elejalde *et al.* (2015) e de Aboal *et al.* (2015). Harrison *et al.* (2014) estudam a relação entre a inovação e a criação de emprego, quer na própria empresa, quer no respectivo sector de actividade, assim como os canais através dos quais se reflectem os impactos da inovação no emprego.

No presente trabalho, realizamos uma análise da inovação empresarial ao abrigo dos incentivos no âmbito do QREN 2007-2013, na região Alentejo e aplicamos a análise descritiva desenvolvida por Harrison *et al.* (2014), no sentido de perceber se a inovação estimula, ou não, o crescimento do emprego, quer ao nível da empresa, quer ao nível da região. Só assim se poderá avaliar a eventual eficiência das políticas de estímulo à inovação no que respeita à criação de emprego (de preferência sustentável).

Ao nível empresarial importa perceber o impacto deste tipo de investimentos sobre a performance, que pode ser medido pelos tradicionais indicadores de rentabilidade oriundos da literatura financeira. Diversos investigadores têm reconhecido o facto de que os processos de inovação poderem ter um impacto significativo sobre a posição competitiva da empresa, bem como serem usados para a obtenção e sustentabilidade da sua vantagem competitiva, ou ainda na inteira transformação dos processos de negócio (Brynjolfsson & Hitt, 1998; Renkema, 1998; Al-Mudimigh *et al.*, 2001; Bowonder *et al.*, 2010; Ramadani *et al.*, 2016; Tavassoli & Karlsson, 2016).

Porter e Millar (1985) referem que os sistemas e tecnologias de informação (STI) afetaram a competitividade por três vias possíveis: provocaram alterações na estrutura e competição da indústria; foram utilizados para suportar a criação de novos negócios; e as empresas que a eles recorreram obtiveram um desempenho superior à sua concorrência. Bowonder *et al.* (2010) salientam que as estratégias de inovação auxiliam as empresas de três formas: (1) entusiasmando os clientes, (2) superando a concorrência e (3) criando um novo portfólio de produtos e serviços. Para Porter (2008) a adoção de uma estratégia adequada de inovação pode ajudar as empresas na obtenção de vantagens competitivas.

Tavassoli e Karlsson (2016) estudaram uma amostra de empresas suecas com estratégias de inovação tendo concluído que estas atingiram níveis superiores de performance quando comparadas com empresas que não encetaram processos de inovação.

A investigação em torno do “*Innovation Business Value*”²⁸, em particular no domínio dos sistemas e tecnologias de informação (STI) tem-se centrado em dois grandes eixos (Thatcher & Pingry, 2004): um conjunto de investigadores procura estudar o fenómeno à luz dos conceitos económicos de produtividade (ex.: Brynjolfsson & Hitt, 1996; Brynjolfsson & Hitt, 1998; Thatcher & Oliver, 2001; Thatcher & Pingry, 2004; Chen & Zhu, 2004; Osey-Bryson & Ko, 2004; Martins & Raposo, 2005; Shu & Strassmann, 2005; Tavassoli & Karlsson, 2016), usando frequentemente para o efeito funções de produção *Cobb-Douglas*.

Em alternativa, o estudo do impacto dos investimentos em inovação em geral, e em sistemas e tecnologias de informação em particular (STI) sobre a *performance* financeira das empresas, pode ser aferido através de medidas de rentabilidade tradicionalmente utilizadas na literatura de gestão estratégica (ex: Dos Santos *et al.*, 1993; Bharadwaj, 2000; Zhu, 2004; Tanriverdi, 2005; Aral & Weill, 2007; Guerreiro & Serrano, 2007a, Guerreiro & Serrano, 2007b; Dehning *et al.*, 2007; Lee, 2008, Guerreiro, 2010, Guerreiro, 2016; Guerreiro & Guerreiro, 2016).

Neste último caso, podemos ainda encontrar situações em que são usadas medidas contabilísticas para aferir a *performance* financeira das empresas (ex. rentabilidade do ativo, rentabilidade do capital próprio, rentabilidade das vendas,...), ao passo que outros estudos utilizam medidas de mercado²⁹ (Lim *et al.*, 2004; Chari *et al.*, 2007), ou ambas (ex. Tanriverdi, 2005; Aral *et al.*, 2006; Aral & Weill, 2007; Altinkemer *et al.*, 2007; Ravichandran *et al.*, 2009).

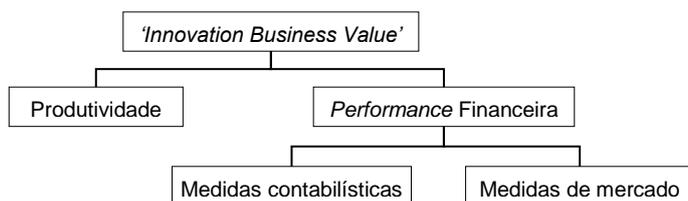


Figura 2.2. Medidas usadas no estudo do impacto dos investimentos em inovação

As medidas contabilísticas de *performance* têm por base a informação financeira do balanço e demonstração de resultados da empresa, enquanto que as medidas de mercado se baseiam no valor das ações da empresa nos mercados financeiros (bolsas de valores), onde esses títulos são transaccionados (Lee & Bose, 2002; pg.120). As primeiras sendo históricas por natureza, têm sido o foco principal da investigação empírica. Elas refletem a performance financeira obtida pela empresa no passado (Lee & Bose, 2002; pg.123). As medidas de performance baseadas em critérios de mercado têm uma natureza diferente, elas refletem a percepção do mercado e dos investidores relativamente à performance futura de uma dada empresa (Lee & Bose, 2002; pg.123).

²⁸ O “*Innovation business value research*” está relacionado com a medição dos efeitos dos investimentos em inovação nos diversos aspectos da *performance* da empresa. O “*Innovation Business Value*” tem em vista a compreensão do modo, e em que medida a implementação de projetos de inovação nas empresas conduz à melhoria da *performance* organizacional. O termo é usado vulgarmente para se referir aos impactos dos processos de inovação sobre *performance* organizacional, incluindo a melhoria da rentabilidade, redução de custos, vantagem competitiva, entre outras.

²⁹ Ex. *Tobin's q*.

3. INOVAÇÃO EMPRESARIAL NO ALENTEJO AO ABRIGO DO QREN 2007-2013

3.1 Base de dados e metodologia de análise

Para o estudo da inovação empresarial no Alentejo será utilizada a informação pública relativa à demonstração de resultados, balanço e postos de trabalho de todos os projetos de investimentos financiados pelo Sistema de Incentivos para o Alentejo (SI INALENTEJO) referente ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) do período de 2007 a 2013, e gerido pelo Programa Operacional para o Alentejo. Esta base de dados corresponde a um conjunto de 1970 projetos de investimento diferentes que foram submetidos e aprovados no período em causa, e associados a 93 concursos diferentes.

Os projetos são diferenciados segundo diversos critérios. No que respeita ao domínio ou tipologia dos investimentos podemos encontrar 37 categorias diferentes que serão agrupadas em diferentes tipos de projetos inovadores consoante o tipo de investimento, seguindo a metodologia de Harrison *et al.* (2014), complementada com a metodologia utilizada no Inquérito Comunitário à Inovação³⁰. Como resultado, os projetos serão agrupados em 5 categorias diferentes de inovação (Inovadores de Produto, Inovadores de Processo, Inovadores Organizacionais, Inovadores de Marketing e não Inovadores), como consta no quadro 3.1

Quadro 3.1. Tipos de Inovação em função da tipologia do investimento

Tipo de Inovação	Tipologia do Investimento
Inovação de Produto (Pd)	Produção de novos bens e serviços Economia Digital Criação e Moda Criação, Moda e Design
Inovação de Processo (Pc)	Adopção de novos processos ou métodos Expansão de capacidades de produção Ambiente Criação de unidades ou de linhas de produção Desenvolvimento e Engenharia de Produtos, Serviços e Processos Qualidade Inovação Diversificação e Eficiência Energética Introdução de melhorias tecnológicas Expansão de capacidades de produção I&DT e Transferência de Tecnologia / Biotecnologia I&DT e Transferência de Tecnologia / Ciências da Saúde I&DT e Transferência de Tecnologia / Ciências e Tecnologias do Ambiente I&DT e Transferência de Tecnologia / Ciências e Tecnologias dos Alimentos I&DT e Transferência de Tecnologia / Engenharia de Sistemas I&DT e Transferência de Tecnologia / Engenharia Electrotécnica, Automação, Controlo I&DT e Transferência de Tecnologia / Engenharia Mecânica I&DT e Transferência de Tecnologia / Gestão Industrial I&DT e Transferência de Tecnologia / Sistemas Energéticos e Novas Formas de Energia I&DT e Transferência de Tecnologia / Tecnologia e Ciências dos Materiais
Inovação Organizacional (O)	I&DT e Transferência de Tecnologia / Tecnologias de Informação e Telecomunicações Internacionalização Organização e Gestão e Tecnologias de Informação e Comunicação Igualdade de Oportunidades Responsabilidade Social e Segurança e Saúde no Trabalho Criação, modernização, requalificação ou racionalização de empresas Empreendedorismo Feminino Qualificado Empreendedorismo Qualificado Propriedade Industrial Modernização, requalificação ou racionalização de empresas
Inovação de Marketing (M)	Comercialização e Marketing Design
Sem Inovação (N)	(vazio)

Importa referir que a designação de *não inovadores* não corresponde à ausência de inovação uma vez que o QREN exigia a sua existência, mas apenas ao desconhecimento dessa informação por estar vazio o campo para esses projetos.

Uma vez que a generalidade dos projetos estão associados a diversas tipologias de investimento foi necessário que a sua classificação considerasse as prioridades mais adequadas ao estudo. Assim pressupõe-se que nos projetos onde é possível encontrar a inovação de produto simultaneamente com a inovação de processo, organizacional ou de marketing, as três últimas categorias estarão subordinadas à primeira, ou seja, a inovação de processo, organizacional ou de marketing realiza-se em função da inovação de produto (quadro 3.2)

Quadro 3.2. Classificação dos Projetos por Tipo de Inovação

Inovadores de Produto - Pd	Pd Pd+Pc Pd+M Pd+O Pd+Pc+M
----------------------------	--

³⁰ A informação estatística oficial sobre inovação em Portugal é recolhida através do Inquérito Comunitário à Inovação (Community Innovation Survey - CIS), instrumento de notação do sistema estatístico nacional regulamentado pela União Europeia, e realizado sob a orientação do Eurostat com base nos princípios definidos no Manual de Oslo da OCDE.

	Pd+Pc+O Pd+Pc+M+O
Inovadores de Processo - Pc	Pc Pc+M Pc+O Pc+O+M
Inovadores Organizacionais - O	O O+M
Inovadores de Marketing - M	M
Não Inovadores - N	N

3.2 Impacto dos investimentos em inovação na perspectiva da economia regional

Pretendendo aferir os impactos que o Sistema de Incentivos no âmbito do QREN trouxe para o Alentejo decidimos avaliar a evolução ocorrida durante o período em análise para um conjunto diversificado de variáveis, como é o caso do emprego (emprego total, emprego qualificado e emprego técnicos), do Valor Bruto da Produção (VBP), do Valor Acrescentado Bruto (VAB) e da produtividade. Neste último caso calculámos a produtividade média tendo por base o VBP e o VAB e calculámos ainda a produtividade marginal que avalia a variação do VAB por cada unidade adicional de emprego total.

Com este conjunto de indicadores, e dado que a base apresenta os valores pré-projeto e pós-projeto, pretendemos avaliar os efeitos do financiamento europeu na inovação, no mercado de trabalho e na competitividade da região Alentejo.

A primeira evidência consiste no predomínio dos projetos com inovação de produto e organizacional, sendo a inovação de marketing a menos prioritária na região Alentejo enquanto opção autónoma das restantes alternativas (quadro 3.3). Outra questão chave é o facto da inovação de produto, que consiste na criação de novos produtos simultaneamente com a manutenção dos produtos previamente existentes, estar associada a um maior aumento do emprego total e do emprego qualificado. Contrariamente, a inovação de processo, que corresponde às alterações no processo produtivo sem qualquer criação de novos produtos, e em menor escala a inovação de marketing por estas associada a um menor número de projetos, tendem aprovados a gerar uma diminuição do emprego, em especial o emprego total.

Quadro 3.3. Efeitos do QREN 2007-2013 no emprego total, qualificado e técnico segundo o tipo de inovador

	Total (2007-2013)	Sector	
		2	3
Nº de Empresas	1970	583	1345
não inovadores	92	30	62
Inovadores de Processo	454	208	238
Inovadores de Produto	691	201	480
Inovadores de Marketing	112	20	87
Inovadores Organizacionais	622	124	478
Emprego Total (pré Projeto)	14.117,00	7.616,00	6.289,00
não inovadores	7%	6,04%	9,00%
Inovadores de Processo	42%	48,90%	34,41%
Inovadores de Produto	31%	28,26%	32,49%
Inovadores de Marketing	3%	1,23%	4,47%
Inovadores Organizacionais	18%	15,57%	19,64%
Emprego Total (pós Projeto)	19.207,00	8.120,00	10.909,00
não inovadores	9%	8,99%	9,91%
Inovadores de Processo	19%	26,59%	13,36%
Inovadores de Produto	49%	47,29%	49,26%
Inovadores de Marketing	0%	0,00%	0,19%
Inovadores Organizacionais	23%	17,13%	27,28%
Emprego Total (variação %)	36,06%	6,62%	73,46%
não inovadores	77%	58,70%	90,99%
Inovadores de Processo	-39%	-42,02%	-32,67%
Inovadores de Produto	118%	78,44%	163,04%
Inovadores de Marketing	-93%	-100,00%	-92,53%
Inovadores Organizacionais	78%	17,28%	140,97%

Importa ainda verificar que os três tipos de projetos inovadores dominantes, tanto no sector secundário como no terciário, quer em número de projetos quer nos diversos tipos de emprego, sejam os mesmos, a ordem de importância é diferente. Este aspecto mostra que o perfil geral está a ser influenciado de forma dominante pelo perfil do sector terciário.

Relativamente ao valor bruto da produção e ao valor acrescentado bruto (quadro 3.4) não verificamos efeitos negativos com os diferentes tipos de inovação, porém os efeitos são sempre mais interessantes com a inovação organizacional e de produto, o que mostra que o tecido empresarial da região Alentejo revelava deficiências organizacionais que precisavam ser corrigidas, independentemente das necessidades de melhoramentos dos processos de produção e da qualidade dos produtos produzidos. Importa ainda destacar que nos projetos com inovação de processo, o crescimento do VBP e do VAB é muito menos significativo quando comparado com as restantes categorias, o que poderia ter efeitos importantes na competitividade relativa destas empresas, não tivesse o emprego diminuído nos projetos com este tipo de inovação.

Quadro 3.4. Efeitos do QREN 2007-2013 na produção e no valor acrescentado segundo o tipo de inovador

	Total (2007-2013)	Sector	
		2	2
VBP (pré projeto)	858765096	469.765.958,13	380.290.791,13
não inovadores	7%	7,10%	7,41%

Inovadores de Processo	24%	27,70%	19,84%
Inovadores de Produto	51%	46,27%	54,56%
Inovadores de Marketing	0%	0,00%	0,18%
Inovadores Organizacionais	18%	18,93%	18,00%
VBP (pós projeto)	4490535874	2.202.891.444,70	2.247.142.074,95
não inovadores	6%	6,24%	5,72%
Inovadores de Processo	12%	16,37%	8,08%
Inovadores de Produto	48%	58,22%	36,71%
Inovadores de Marketing	0%	0,00%	0,06%
Inovadores Organizacionais	34%	19,17%	49,43%
VBP (Variação %)	423%	368,93%	490,90%
não inovadores	332%	311,85%	355,97%
Inovadores de Processo	164%	177,17%	140,46%
Inovadores de Produto	390%	490,07%	297,53%
Inovadores de Marketing	92%	-	109,69%
Inovadores Organizacionais	871%	374,89%	1522,63%
VAB (pré projeto)	236694157	134.371.384,36	99.602.207,77
não inovadores	12%	8,29%	17,33%
Inovadores de Processo	26%	31,32%	20,78%
Inovadores de Produto	45%	42,93%	44,99%
Inovadores de Marketing	0%	0,00%	0,26%
Inovadores Organizacionais	17%	17,46%	16,64%
VAB (pós projeto)	1799452906	771.674.055,45	1.004.208.985,08
não inovadores	7%	6,18%	7,48%
Inovadores de Processo	13%	20,44%	7,50%
Inovadores de Produto	44%	52,53%	35,72%
Inovadores de Marketing	0%	0,00%	0,06%
Inovadores Organizacionais	37%	20,85%	49,24%
VAB (Variação %)	660%	474,28%	908,22%
não inovadores	332%	328,01%	335,14%
Inovadores de Processo	274%	274,82%	263,82%
Inovadores de Produto	643%	602,58%	700,00%
Inovadores de Marketing	128%	-	130,54%
Inovadores Organizacionais	1543%	586,09%	2883,44%

Finalmente, no que diz respeito à produtividade (quadro 3.5) a sua evolução dependerá não apenas da variação da produção (VBP e VAB) como também do emprego, sendo que o crescimento da primeira melhora a produtividade e o crescimento do segundo piora a sua evolução.

Assim, podemos verificar que a produtividade média evoluiu favoravelmente em todos os tipos de inovação, mas em especial na inovação de marketing e organizacional. Este facto mostra que existe uma dualidade importante entre a promoção do emprego, ou correção do desemprego na região, e a melhoria da competitividade relativa dos projetos de investimento já que o efeito mais interessante ao nível do emprego nos projetos com inovação do produto não reflete uma melhor performance competitiva quando comparado com outras categorias de investimento.

Quadro 3.5. Efeitos do QREN 2007-2013 na produtividade do trabalho segundo o tipo de inovador

	Total (2007-2013)	Sector	
		2	3
Produtividade (VAB) pré projeto	16766,60	7.322.583,87	11.135.766,41
não inovadores	27684,55	8,77%	6,45%
Inovadores de Processo	10474,35	22,83%	20,08%
Inovadores de Produto	24693,69	46,22%	51,44%
Inovadores de Marketing	1262,65	0,00%	0,29%
Inovadores Organizacionais	16128,92	22,19%	21,73%
Produtividade (VAB) Pós projeto	93687,35	40.134.740,04	77.499.709,21
não inovadores	67810,21	6,50%	5,67%
Inovadores de Processo	64506,70	23,78%	7,79%
Inovadores de Produto	83629,49	50,11%	34,02%
Inovadores de Marketing	38372,00	0,00%	0,04%
Inovadores Organizacionais	148883,78	19,61%	52,48%
Produtividade (VAB) (variação)	459%	448,10%	595,95%
não inovadores	145%	481,72%	80,33%
Inovadores de Processo	516%	847,01%	400,87%
Inovadores de Produto	239%	1074,88%	654,22%
Inovadores de Marketing	2939%	-	80,33%
Inovadores Organizacionais	823%	699,79%	2043,67%
Produtividade (VBP) pré projeto	60831,98	29.764.540,09	56.924.919,28
não inovadores	59993,43	6,50%	2,77%
Inovadores de Processo	34441,27	19,14%	14,55%
Inovadores de Produto	101657,37	52,46%	58,46%
Inovadores de Marketing	2868,18	0,00%	0,15%
Inovadores Organizacionais	63715,43	21,91%	24,08%
Produtividade (VBP) Pós projeto	233796,84	106.173.226,36	319.490.930,98
não inovadores	146849,93	6,51%	2,64%
Inovadores de Processo	150171,70	18,59%	4,65%
Inovadores de Produto	228897,05	54,16%	22,92%

Inovadores de Marketing	73289,27	0,00%	0,02%
Inovadores Organizacionais	347603,08	20,74%	69,77%
Produtividade (VBP) (variação)	284%	256,71%	461,25%
não inovadores	145%	431,62%	67,50%
Inovadores de Processo	336%	495,59%	245,24%
Inovadores de Produto	125%	583,24%	257,85%
Inovadores de Marketing	2455%	-	67,50%
Inovadores Organizacionais	446%	475,77%	1727,75%

É evidente no quadro anterior que os projetos de investimento com inovação organizacional têm maior efeito no sector terciário e que os investimentos com inovações de produto e de processo aparentam ser mais eficazes na promoção da competitividade no sector secundário.

Importa também constatar que, no contexto global da atividade económica, ainda que os projetos inovadores de processo consigam gerar um impacto positivo, mas que menor do que os projetos inovadores de produto e organizacionais, estão associados a efeitos negativos na promoção do emprego o que mostra que a coexistência dos objetivos “aumentar o emprego” e “aumentar a competitividade” pode não ser tão fácil quanto se esperaria. Aparentemente a inovação de produto e organizacional foram as únicas que o permitiram em simultâneo devendo ser consideradas de forma especial na definição dos critérios dos programas de incentivos ao investimento.

Além disso, é evidente que tanto o valor bruto da produção como o valor acrescentado bruto gerado pelas empresas da região Alentejo conheceu um forte crescimento neste período com o contributo do programa QREN 2007-2013.

3.3 Impacto dos investimentos em inovação sobre a Performance Empresarial

Para além de factor chave para o crescimento económico e criação de emprego, o investimento em inovação do ponto de vista empresarial deve conduzir a uma melhoria de desempenho das entidades que tomam a decisão de implementar projetos de investimento em inovação. Importa compreender se o sistema de inovação regional em geral e o programa de incentivos objeto do presente estudo tiveram o impacto positivo sobre a performance empresarial das entidades que submeteram e viram aprovadas candidaturas ao abrigo do programa em apreço.

O presente trabalho enquadra-se nos estudos que procuram relacionar os investimentos em inovação com os níveis de rendibilidade alcançados, usando para o efeito medidas contabilísticas, dado as características das empresas da amostra selecionada (não cotadas em bolsa). Pretende-se verificar em que medida a rendibilidade alcançada em situação pós-projeto difere significativamente da rendibilidade que as empresas apresentavam antes de se candidatarem a estes apoios públicos. Para o efeito, dadas as características das empresas da amostra selecionada (não cotadas em bolsa), adotaram-se medidas contabilísticas.

Para Wade & Hulland (2004, p.129) qualquer variável dependente deve apresentar três atributos chave – (1) permitir a medição (valorização) da *performance*; (2) incorporar um elemento de medição de competitividade, e (3) deve atender à noção de performance ao longo do tempo, permitindo a comparabilidade quer ao longo do tempo, quer entre empresas.

A rendibilidade do capital próprio (RCP), a rendibilidade dos ativos (RA), e a rendibilidade do investimento (RI) estão todas intimamente relacionadas e são largamente aceites como medidas de lucratividade (Brown *et al.*, 1995). A rendibilidade dos capitais próprios (RCP) foi calculada pela obtenção do quociente entre os resultados líquidos do exercício e os capitais próprios da empresa, para o momento pré-projeto e pós-projeto. Este indicador representa o retorno que a empresa conseguiu num dado exercício económico para os capitais que os acionistas/sócios nela investiram. O indicador afere a capacidade de liderança para a obtenção do almejado retorno esperado pelos acionistas/sócios. Um negócio ou empresa que apresenta um elevado RCP é aquele que é capaz de gerar dinheiro internamente (Ross *et al.*, 2002). A RA mede a capacidade da empresa em gerar lucros a partir dos seus ativos, ignorando o modo como esses ativos foram financiados (Stickney, 1990). Tendo sido calculada pela obtenção do quociente entre os resultados operacionais do exercício e os ativos líquidos da empresa, para o momento pré-projeto e pós-projeto. A rendibilidade do investimento (RI) mede a capacidade da empresa em obter valor dos seus investimentos. A RI resulta do quociente entre os resultados operacionais do exercício e o valor dos investimentos líquidos da empresa, para o momento pré-projeto e pós-projeto. Tendo em conta os dados disponíveis utilizou-se o somatório (ativo fixo tangível + intangível) como *proxy* do valor dos investimentos da empresa.

A rendibilidade das vendas (RV) mede a margem líquida da empresa sobre o volume de negócios. Neste estudo utiliza-se a RV líquida que se obtém pelo quociente entre o lucro do exercício e o volume de negócios da empresa – rendibilidade líquida das vendas (RLV), e a RV operacional que se calcula dividindo os resultados operacionais pelo volume de negócio – rendibilidade operacional das vendas (ROpV). Este último não é influenciado pelo custo do capital alheio e política financeira da empresa.

Selecionaram-se as empresas com histórico, e calcularam-se para cada uma, a ROpV, RLV, RCP, RA e RI no exercício económico anterior à candidatura e em situação pós-projeto. Apuram-se as respetivas médias pré e pós projeto e efetuou-se um teste estatístico para comparação das médias. Os resultados obtidos encontram-se no quadro 3.6.

Quadro 3.6. Indicadores de desempenho empresarial

	Amostra	Resultado do teste estatístico	Nível de significância	Tipo de Impacto
Rendibilidade das Vendas				
Rendibilidade Operacional das Vendas	740	Rendibilidade pós-projeto superior	95%	+
Rendibilidade líquida das Vendas	740	Rendibilidade pós-projeto superior	95%	+
Rendibilidade do Capital Próprio	735	Rendibilidade pós-projeto superior	95%	+
Rendibilidade do Ativo	741	Rendibilidade pós-projeto superior	95%	+
Rendibilidade do Investimento	696	Rendibilidade pós-projeto superior	95%	+

Verifica-se claramente, para um nível de significância de 95%, que a rendibilidade deste grupo de empresas que apresentou candidaturas de projetos de investimentos em inovação, sofreu um impacto positivo.

Deste modo, de uma perspetiva empresarial e tendo por base o estudo do comportamento da rendibilidade das empresas promotoras de candidaturas no âmbito do programa de incentivos para a região Alentejo podemos afirmar que de um modo geral as empresas reforçaram a sua competitividade, alcançando níveis superiores de rendibilidade.

4 CONCLUSÕES

A aplicação do Sistema de Incentivos na região Alentejo no período 2007-2013 revelou que predominaram os investimentos com inovação de produto e organizacional, sendo estes investimentos promotores de maior crescimento do emprego, tanto em termos totais como o mais qualificado. Porém, apenas o segundo consegue promover de forma significativa a produtividade média do factor trabalho. Assim, torna-se evidente a dualidade existente na escolha das estratégias de inovação para Portugal. No caso dos projetos de inovação de processos, ainda que consigam promover uma maior competitividade, esta é conseguida maioritariamente à custa da redução do emprego, o que pode ter impactos significativos nas condições de vida na região Alentejo.

Comparando o sector terciário com o sector secundário constata-se que enquanto os projetos de investimento com inovação organizacional têm maior efeito no sector terciário os investimentos com inovações de produto e de processo aparentam ser mais eficazes na promoção da competitividade no sector secundário, ainda que o efeito em termos de emprego total se mantenha o padrão geral já referido.

Do ponto de vista empresarial, tendo por base o estudo do comportamento da rendibilidade das empresas promotoras de candidaturas no âmbito do programa de incentivos para a região Alentejo, verificou-se que, em média, as empresas reforçaram a sua competitividade, alcançando níveis superiores de rendibilidade.

Legendijk (2015) conclui que, com as políticas regionais de inovação pretende-se cumprir um duplo propósito: apoiar e tirar partido da produção e utilização de conhecimento, e simultaneamente reduzir as desigualdades espaciais nessa mesma produção e utilização de conhecimento. No entanto, apesar das políticas comunitárias de coesão terem permitido alguma dispersão ao nível das infraestruturas e riqueza, as capacidades de inovação continuam concentradas nas grandes aglomerações urbanas. Numa tentativa de alterar este cenário, na programação política da União Europeia para o período 2014-2020, seguiu-se uma metodologia de planeamento próxima da metodologia *bottom-up*, com ampla participação dos stakeholders na elaboração das Estratégias de Especialização Inteligente específicas de cada região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aboal, D., P. Garda, B. Lanzilotta & M. Perera (2015). Does Innovation Destroy Employment in the Services Sector? Evidence from Developing Country. *Emerging Markets Finance & Trade*, 51, pp. 558-577.
- Al-Mudimigh, A., Zairi, & M. Al-Mashari (2001). ERP implementation: an integrative framework. *European Journal of Information Systems*, 10, pp. 216-226.
- Altinkemer, K., Y. Ozcelik & Z. Ozdemir (2007). Productivity and Performance Effects of IT-enabled Reengineering: A Firm-level Analysis. In *Proceedings of the 15th European Conference on Information Systems* (Österle H, Schelp J, Winter R eds.), pp. 985-993, University of St. Gallen, St. Gallen.
- Aral, S. & P. Weill (2007). IT Assets, Organizational Capabilities, and Firm Performance: How Resource Allocations and Organizational Differences Explain Performance Variation. *Organization Science*, 18(5), pp. 763-780.
- Aral, S., E. Brynjolfsson & D. Wu (2006). *Which Came First, IT or Productivity? The Virtuous Cycle of Investment and Use in Enterprise Systems*. 27th International Conference on Information Systems, Milwaukee, USA.
- Autio, E. (1998). Evaluation of RTD in regional systems of innovation. *European Planning Studies*, 6, pp. 131-140.
- Bachtler, J., F. Wishlade & C. Méndez (2007). *New budget, new regulations, new strategies: the 2006 reform of EU Cohesion Policy*, Glasgow: European Policies Research Centre, University of Strathclyde.
- Bharadwaj, A. (2000). A Resource-Based Perspective on Information Technology Capability and Firm Performance: An Empirical Investigation. *MIS Quarterly*, 24(1), pp. 169-196.
- Bowonder, B., A. Dambal, S. Kumar & A. Shirodcar (2010). Innovation Strategies for Creating Competitive Advantage. *Research - Technology Management*, 53(3), pp.19-32.
- Breschi, S. (2015). The geography of knowledge flows, in Cooke *et al.* (ed.), 2015. *Handbook of Regional Innovation and Growth*, pp. 132 – 142. Edward Elgar Publishing Limited, USA.
- Brown, R.; Gatian, A. e Hicks, J. (1995). Strategic information systems and financial performance. *Journal of Management Information Systems*, 11(4), pp. 215-249.
- Brynjolfsson, E. & L. Hitt (1998). Beyond the productivity paradox. *Communications of the ACM*, 41(8), pp. 49-55.
- Brynjolfsson, E. & L. Hitt (1996). Paradox Lost?, Firm-Level Evidence on the Returns to Information Systems Spending. *Management Science*, 42(4), pp. 541-558.
- Capello, R. (2015). Innovation and productivity: local competitiveness and the role of space, in Cooke *et al.* (ed.), 2015. *Handbook of Regional Innovation and Growth*, pp. 107 - 118. Edward Elgar Publishing Limited, USA.
- Chari, M., S. Devaraj & P. David (2007). International diversification and firm performance: Role of information technology investments. *Journal of World Business*, 42(2), pp. 184-197.
- Chen, Y. & J. Zhu (2004). Measuring Information Technology's Indirect Impact on Firm Performance. *Information Technology and Management*, 5, pp. 9-22.
- Cooke, P., B. Asheim, R. Boschma, R. Martin, D. Schwartz, & F. Tödtling (2015). *Handbook of Regional Innovation and Growth*, Edward Elgar Publishing Limited, USA.
- Dehning, B., V. Richardson & R. Zmud (2007). The financial performance effects of IT-based supply chain management systems in manufacturing firms. *Journal of Operations Management*, 25(4), pp. 806-824.
- Dos Santos, B., K. Peffers & D. Mauer (1993). The Impact of Information Technology Investment Announcements on the Market Value of the Firm. *Information Research*, 4(1), pp.1-23.
- Elejalde, R., D. Giuliadori & R. Stucchi (2015). Employment and Innovation: Firm-Level Evidence from Argentina. *Emerging Markets Finance & Trade*, 51, pp. 27-47.
- Guerreiro, A. (2010). *Impacto dos Investimentos em Sistemas e Tecnologias de Informação na Performance Financeira da Empresa: Uma Abordagem pela 'Stakeholder Theory'*. Tese de Doutoramento, Universidade de Évora.
- Guerreiro, A. (2016). Impact of IS/IT Investments on Firm Performance: Does Stakeholder Orientation Matter?. *The Electronic Journal Information Systems Evaluation* 19(2), pp.99-111, available online at www.ejise.com.

- Guerreiro, A. & A. Serrano (2007a). Impact of IS/IT Investments on the Financial Performance of Portuguese top Companies. *Proceedings of the European Conference on Information Management and Evaluation*, Montpellier, França, pp. 199-208.
- Guerreiro, A. & A. Serrano (2007b). Does IS/IT Investments Impact on Firm Financial Performance: A Study of the Portuguese Case. *Proceedings of the SoftWars 07 Conference on Social, Organizational and Economic Impact of Information Technology*, ISEG, Lisboa, Portugal, pp. 5.1-5.10.
- Guerreiro, A. & G. Guerreiro (2016). Impact of Information Technology Investments on Firm Productivity in Peripherals Countries: The Case of Portugal. *International Journal of Latest Trends in Finance & Economic Sciences*, 6(2), pp.1108-1114.
- Harrison, R., J. Jaumandreu, J. Mairesse & B. Peters (2014). Does Innovation Stimulate Employment? A Firm-Level Analysis Using Comparable Microdata from Four European Countries. *International Journal of Industrial Organization* 35, no. 1, pp. 29 –43.
- Howells, J. (2005). Innovation and regional economic development: a matter of perspective?. *Research Policy*, 34, pp. 1220-1234.
- Legendijk, A. (2015). Regional innovation policy between theory and practice, in Cooke *et al.* (ed.), 2015. *Handbook of Regional Innovation and Growth*, pp. 597 - 608. Edward Elgar Publishing Limited, USA.
- Lee, J. (2008). Complementary Effects of Information Technology Investment on Firm Profitability: The Functional Forms of the Complementarities. *Information Systems Management*, 25(4), pp. 364-371.
- Lee, J. & U. Bose (2002). Operational linkage between diverse dimensions of information technology investments and multifaceted aspects of a firm's economic performance. *Journal of Information Technology*, 17, pp. 119-131.
- Lim, J., V. Richardson & T. Roberts (2004). Information Technology Investment and Firm Performance: A Meta-Analysis. *Proceedings of the 37th Hawaii International Conference on System Sciences*.
- Lisetchi, M. & L. Brancu (2014). *The entrepreneurship concept as a subject of social innovation*. *Procedia - Social and Behavioral Sciences* 124, Elsevier, pp. 87 – 92.
- Martins, M. & P. Raposo (2005). Evaluating Computer's Productivity for Portuguese Firms. In *Proceedings of the 12th European Conference on Information Technology Evaluation*, Turku, Finland, pp. 327-335.
- Osey-Bryson, K. & M. Ko (2004). Exploring the relationship between information technology investments and firm performance using regression splines analysis. *Information & Management*, 42, pp. 1-13.
- Porter, M. (2008). *Competitive Advantage: Creating and Sustaining Superior Performance*, Nova Iorque, Simon & Schuster.
- Porter, M. & V.E. Millar (1985). How information gives you competitive advantage. *Harvard Business Review*, 63(4), pp. 149-160.
- Ramadani, V, H. Abazi-Alili, L. Dana, G. Rexhepi & S. Ibraimi (2016). The impact of knowledge spillovers and innovation on firm performance: findings from the Balkans countries. *International Entrepreneurship and Management Journal*, doi:10.1007/s11365-016-0393-8.
- Ravichandran, T., Y. Liu, S. Han & I. Hasan (2009). Diversification and Firm Performance: Exploring the Moderating Effects of Information Technology Spending. *Journal of Management Information Systems*, 25(4), pp. 205-240.
- Renkema, T. (1998). The four P's revisited: business value assessment of the infrastructure impact of IT investments. *Journal of Information Technology*, 13, pp. 181-190.
- Ross, S., R. Westerfield & J. Jaffe (2002). *Corporate Finance*. 6th Edition, McGraw-Hill, Irwin, EUA.
- Shu, W. & P. Strassmann (2005). Does information technology provide banks with profit?. *Information & Management*, 42(5), pp. 781-787.
- Stickney, C. (1990). *Financial Statement Analysis: A Strategic Perspective*, Harcourt Brace Jovanovich, São Diego, USA.
- Tanriverdi, H. (2005). Information Technology Relatedness, Knowledge Management Capability, and Performance of Multibusiness Firms. *MIS Quarterly*, 29(2), pp. 311-334.
- Tavassoli, S. & C. Karlsson (2016). Innovation Strategies and firm performance: Simple or complex Strategies?. *Economics of Innovation and New Technology*, 25(7), pp.631-650.
- Thatcher, M. & D. Pingry (2004). Understanding the Business Value of Information Technology Investments: Theoretical Evidence from Alternative Market and Cost Structures. *Journal of Management Information Systems*, 21(2), pp. 61-85.
- Thatcher, M. & J. Oliver (2001). The impact of technology investments on a firm's production efficiency, product quality and productivity. *Journal of Management Information Systems*, 18(2), pp. 17-45.
- Tödtling, F. & M. Trippl (2005). One size fits all? Towards a differentiated regional innovation policy approach. *Research Policy*, 34, pp. 1203-1219.
- Tödtling, F. & M. Trippl (2015). Regional innovation systems. in Cooke *et al.* (ed.), 2015. *Handbook of Regional Innovation and Growth*, pp. 455 - 465. Edward Elgar Publishing Limited, USA.
- Wade, M. & J. Hulland (2004). Review: The Resource-Based View and Information Systems Research: Review, Extension, and Suggestions for Future Research. *MIS Quarterly*, 28(1), pp. 107-142.
- Zhu, K. (2004). The Complementary of Information Technology Infrastructure and E-Commerce Capability: A Resource-Based Assessment of Their Business Value. *Journal of Management Information Systems*, 21(1), pp.167-202.

Legislação, regulamentos e classificações:

REGULAMENTO (CE) N.O 1080/2006 DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO de 5 de Julho de 2006 relativo ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e que revoga o Regulamento (CE) n.º 1783/1999, Jornal Oficial da União Europeia, 31/07/2006.